



COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO



RELATÓRIO
TÉCNICO
2021



INTRODUÇÃO

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) atua na promoção do esporte paraolímpico brasileiro e na representação do nosso país em eventos multiesportivos internacionais. Além disso, também atua como Confederação (entidade nacional de administração do desporto) de quatro modalidades paralímpicas: atletismo, halterofilismo, natação e tiro esportivo.

O CPB tem a responsabilidade de desenvolver estratégias de formação e desenvolvimento de atletas; manter o alto rendimento esportivo; organizar e executar logisticamente as missões brasileiras em Jogos multiesportivos (os principais deles são os Jogos Paralímpicos e os Jogos Parapan-Americanos); promover ações e programas voltados ao desenvolvimento do esporte paraolímpico brasileiro; oferecer suporte ao atleta, clube e demais públicos relevantes em diversas frentes e de organizar e executar os calendários de eventos das modalidades atletismo, halterofilismo, natação e tiro esportivo.

O ano de 2021 foi o ano mais importante do ciclo 2017-2021 já que foi o ano da realização dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, que foi adiado devido à pandemia. Esse relatório traz as atividades desenvolvidas, ações e programas realizados pelo CPB no ano de 2021.



SÚMARIO

INTRODUÇÃO	2
CPB CONFEDERAÇÃO	6
Modalidades	7
Atletismo.....	8
Halterofilismo	10
Natação.....	11
Tiro Esportivo.....	13
Meeting Paralímpico Loterias Caixa	14
CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO	15
O CTPB em números no ano de 2021	17



DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO	18
Escola Paralímpica de Esportes	20
Festival escola Paralímpica de Esportes	21
Paralímpiadas Escolares	22
Paralímpiadas Universitárias	22
Festival Paralímpico Loterias Caixa	23
Camping Militar Paralímpico	24
Centro de Referência Paralímpico Brasileiro	24
Educação Paralímpica	25
CLASSIFICAÇÃO	26
Classificações Internacionais	27
Classificações Regionais e Nacionais	29
CIÊNCIA DO ESPORTE	31
Academia de Musculação do CTPB	33
Controle de Desempenho em Competições	34
Execução e Controle de Avaliações Físicas	35
ATLETA CIDADÃO	36
Iniciativas	38
Planejamento Estratégico do Programa CPB Atleta Cidadão.....	38
Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá.....	40
EY Institute.....	40
Curso de Educação Paralímpica.....	41
Resultados	42



PROJETOS DE PATROCÍNIO INDIVIDUAL DE ATLETAS	43
Time São Paulo	45
Time Caixa	45
JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	46
SAÚDE.....	49
Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro	50
Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.....	51
CONCLUSÃO	52

CPB

CONFEDERAÇÃO

The background features a dark blue field with several diagonal lines. Three prominent, thick, lime-green lines run from the top-left towards the bottom-right. Interspersed among these are thinner, light blue lines, some of which are shaped like arrows pointing downwards and to the right.



O CPB atua tanto em questões técnicas estratégicas do esporte paralímpico quanto na execução das ações necessárias a cada modalidade para a qual é confederação nacional.

Estrategicamente, as coordenações técnicas e esportivas atuam na elaboração de seus planejamentos anuais, na definição de conceitos e elaboração de critérios técnicos de entrada para as seleções nacionais e de convocações para as competições internacionais. Ainda no âmbito estratégico, em seu papel de Confederação, o CPB tem função de conduzir os diálogos com Clubes, dirigentes e treinadores além de coordenar as tratativas esportivas com as federações internacionais das modalidades (todas de gerenciamento do IPC), a saber: World Para Athletics (WPA), World Para Powerlifting (WPPO), World Para Swimming (WPS) e World Shooting Para Sport (WSPS). Adicionalmente, é responsável pela organização das competições nacionais e competições internacionais realizadas no Brasil e pela elaboração dos regulamentos técnicos/esportivos de todos os eventos de seu calendário esportivo.

No âmbito executivo, realiza todas as ações contidas em cada planejamento técnico (organização e execução para realização ou participação em treinamentos e/ou competições nacionais e internacionais), assim como na produção de toda a documentação necessária para o andamento das ações. Todas estas ações estão alinhadas com o Planejamento Estratégico do Comitê Paralímpico Brasileiro, para o qual há a responsabilidade de monitorar os indicadores de forma semestral, anual e quadrienal.

MODALIDADES

No ano de 2021, devido à continuidade do cenário pandêmico desde 2020, os calendários de competições e eventos esportivos nacionais e internacionais foram bastante afetados, tendo a grande maioria sido cancelados ou sofrendo alterações de datas durante o ano, o que provocou uma instabilidade muito relevante nos planejamentos e execução das ações.



Foto: Atletas do atletismo participando da prova dos 400m, nos Jogos Paralímpicos de Tóquio.

ATLETISMO

Mesmo com uma diminuição das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 no início do ano, os treinamentos no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo, permaneceram restritos aos atletas de altíssimo rendimento com foco exclusivamente na preparação aos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Logo no início do ano foi construída uma gaiola de proteção para arremessos e lançamentos interna – localizada na pista de atletismo *indoor* do centro de treinamento. Essa ação viabilizou em dias de frio e chuva intensa os treinamentos dos atletas de lançamento. Além disso, foi realizado um projeto que visa desenvolver os atletas amputados de membros inferiores, com a aquisição de sete (07) próteses de alta tecnologia, fundamentais para a busca das primeiras posições no ranking internacional. Por fim, a modalidade modernizou todo seu equipamento de leitura das marcas de pista, adquirindo um conjunto completo de equipamentos eletrônicos, garantindo a permanente busca pela excelência em realização de competições e a lisura e transparência nos resultados alcançados pelos atletas.



Foi realizada uma fase de treinamento prolongado para os atletas do fundo e meio fundo na cidade de Senador Amaral, em Minas Gerais no início do primeiro semestre. Por ser um local reservado e adequado ao treinamento dos atletas desta área em específico, foi possível cumprir todos os protocolos sanitários obrigatórios relacionados ao COVID-19. Outros cinco eventos ainda do primeiro semestre das demais áreas da modalidade foram cancelados devido ao cenário pandêmico.

Com o foco nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, foram organizadas as participações brasileiras: (1) no Grand Prix WPA de Nottwil, com objetivo principal de cumprir os processos de classificação internacional de atletas potenciais finalistas nos Jogos Paralímpicos. De três atletas participantes, dois integraram a delegação na capital japonesa, tendo eles somado aos resultados gerais da modalidade uma medalha de bronze e uma quarta (4^a) colocação; (2) na Maratona Internacional de Florianópolis 2021, que contou com a participação de quatro atletas com potencial de integrarem a delegação de atletismo nos Jogos e, desses, duas atletas compuseram a equipe de atletismo nos Jogos.

Com o cancelamento da grande maioria dos eventos com marcas válidas para o ranking internacional e, o retorno de um cenário mais crítico de pandemia, foram conceituadas e realizadas duas fases de treinamento seletivo, que consistiram em períodos de treinamentos específicos, finalizando com a execução de provas com marcas válidas para o ranking internacional e qualificatórias para os Jogos Paralímpicos. Foram realizadas em junho de 2021 e contaram com a participação dos principais atletas da modalidade, garantindo a entrada de muitos deles na formação da delegação de atletismo nos jogos.

Nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, a modalidade ficou na quinta (5^a) posição no quadro geral de medalhas, conquistando 28 medalhas sendo oito de ouro, nove de prata e 11 de bronze e finalizou o ano com 25 atletas no TOP 3 e cinco atletas jovens (até 23 anos) no TOP 12 do ranking internacional em provas paralímpicas.



Foto: Atleta do halterofilismo, Mariana D'Andrea.

HALTEROFILISMO

A modalidade participou da Tbilisi 2021 Para Powerlifting World Cup, Copa do Mundo que aconteceu na Geórgia no primeiro semestre. Imediatamente antes da viagem para a Copa do Mundo foi realizada uma fase de treinamento no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo, para alinhamento técnico, estratégico e administrativo. A delegação brasileira ficou na oitava (8ª) posição no quadro geral de medalhas do evento, com uma medalha de ouro, duas de prata e duas de bronze. A competição definiu a composição da delegação brasileira da modalidade nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, que contou com sete atletas.

Nos Jogos, o halterofilismo ficou na sétima (7ª) posição no quadro geral de medalhas na capital japonesa, conquistando a primeira (1ª) medalha de ouro paralímpica da história da modalidade.

Finalizando o ano de 2021, foi realizada uma competição seletiva da modalidade para o Tbilisi 2021 World Para Powerlifting Junior and Senior World Championships, o campeonato mundial da modalidade, que aconteceu na Geórgia, em novembro. Com a seletiva, o processo de qualificação para o campeonato mundial foi finalizado e o Brasil pôde contar com a maior delegação da história para a competição, que foi composta por 18 atletas para a categoria absoluta (senior) e cinco para a categoria jovem. O Brasil ficou na décima segunda (12ª) posição no quadro geral de medalhas e finalizou o ano com um atleta no TOP 3 do ranking internacional.

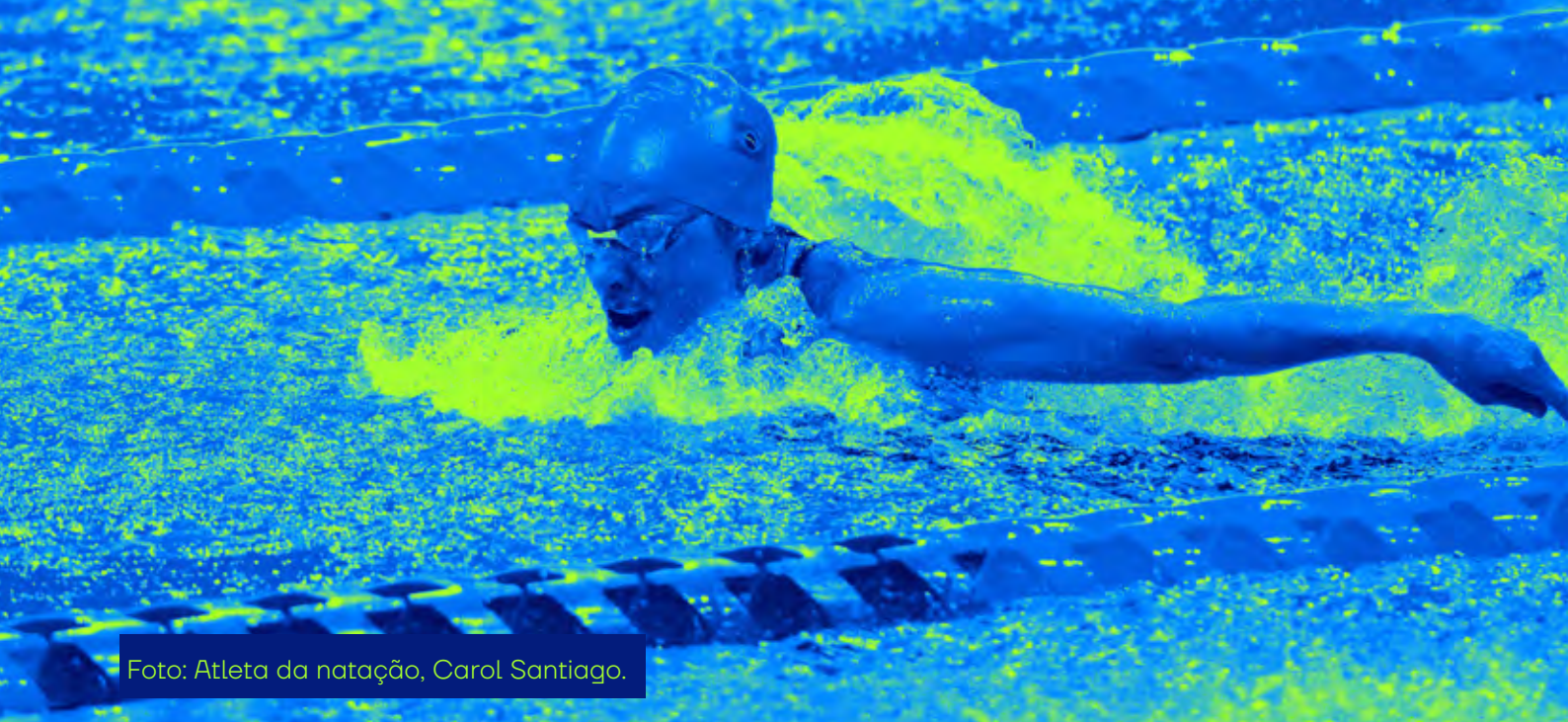


Foto: Atleta da natação, Carol Santiago.

NATAÇÃO

Com o mesmo alinhamento e partilhando dos mesmos critérios das demais modalidades para a utilização do Centro de Treinamento, em São Paulo, o acesso às piscinas ficou restrito aos atletas que cumpriam os critérios técnicos. Alguns atendimentos de profissionais foram realizados de forma virtual, o que durante o ano e com os devidos ajustes puderam voltar gradualmente de forma presencial.

Em relação aos atletas que cumpriam os critérios técnicos para acesso aos treinamentos em São Paulo, mas que moram em municípios fora da grande São Paulo e, vinham ao Centro de Treinamento durante a realização de fases de treinamento, esses tiveram as oportunidades reduzidas, principalmente pela limitação de voos nos momentos mais críticos da pandemia e para evitar aglomerações.

Foi ofertada ao Brasil a oportunidade de participação no Campeonato Europeu de Natação do WPS e, pensando em novos atletas com grande potencial de integrarem a delegação de natação nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, foi



organizada a ida de três atletas para, principalmente, passarem pelo processo de classificação internacional. Importante ressaltar que dois dos atletas conquistaram vaga aos Jogos no Japão, e um deles conquistou resultados bastantes expressivos que ajudaram no posicionamento nos rankings oficiais tanto da modalidade quanto da delegação brasileira; foram três medalhas individuais (uma de ouro e duas de prata) e uma de bronze no revezamento.

Para oportunizar uma competição qualificatória aos Jogos de Tóquio para os atletas no Brasil, foi conceituada e realizada uma fase de treinamento seletiva com marcas válidas para o ranking internacional e, conseqüentemente, válidas para o cumprimento dos critérios de convocação do CPB para a modalidade. O evento aconteceu em junho de 2021 e contou com a participação dos principais atletas da modalidade. Foi realizada, ainda, uma fase de treinamento pré-embarque aos Jogos, no início de julho, para os alinhamentos finais antes do embarque para o Japão.

A modalidade ficou na oitava (8^a) posição no quadro geral de medalhas nos Jogos Paralímpicos na capital japonesa, com total de 23 medalhas, sendo oito de ouro, cinco de prata e 10 de bronze e finalizou o ano com nove atletas no TOP 3 e 10 atletas jovens (até 23 anos) no TOP 12 do ranking internacional em provas paralímpicas.



Foto: Atleta do tiro Esportivo, Alexandre Galgani.

TIRO ESPORTIVO

Foram organizadas e realizadas cinco fases de treinamento da modalidade, divididas nas preparações para a Copa do Mundo de Tiro, no Peru, e para os Jogos Paralímpicos de Tóquio. As características específicas da modalidade e o fato de poder organizar os eventos com um número reduzido de atletas, permitiu o cumprimento do planejamento técnico para os treinamentos e os protocolos sanitários de prevenção contra o COVID-19.

A Copa do Mundo da modalidade, Lima 2021 World Shooting Para Sport World Cup, no Peru, foi realizada no primeiro semestre e contou com a participação de três atletas brasileiros e as marcas foram qualificatórias para os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Nos Jogos o Brasil contou com a participação de um atleta que alcançou a décima (10^a) posição em sua melhor prova.

Ainda no final de 2021, foi organizado e realizado o Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo, no Rio de Janeiro, que contou com a participação de 39 atletas de todo o Brasil, tendo sido realizada a prova de Para Trap (Tiro ao prato) pela primeira vez. A competição foi qualificatória para uma das etapas da Copa do Mundo de Tiro, em 2022, e dois atletas se qualificaram naquele momento.



MEETING PARALÍMPICO LOTERIAS CAIXA

Das ações esportivas organizadas pelo CPB, a que gera grandes prejuízos às comunidades, é a não realização de competições – como ocorreu em 2020 devido às severas restrições impostas pela pandemia do COVID-19; prejuízos com a dificuldade de planejamento do ciclo de treinamento, a desmotivação dos atletas pela falta dos eventos esportivos, o acúmulo de atletas novos para serem classificados esportivamente que não conseguem entrar no sistema desportivo ou ainda por questões de prestação de contas a seus patrocinadores e apoiadores e pleito de bolsas governamentais.

Vislumbrando a possibilidade de poder executar eventos competitivos em 2021 dentro de protocolos sanitários e distanciamento social rígidos, foi concebido um novo formato de competição para o CPB: os Meetings Paralímpicos Loterias Caixa. O formato escolhido foi de competições de apenas um dia e regionalizadas, nas quais o acesso à arena poderia ser feito em poucas horas de viagem terrestre e o número de atletas participantes em cada evento fosse reduzido, evitando aglomerações.

Foram realizadas 34 competições-meetings (somando atletismo, halterofilismo e natação) em 18 cidades sedes diferentes. Dentro do cenário pandêmico daquele momento, os resultados foram os melhores possíveis: participação de 2.416 atletas das três modalidades, sendo 340 novos atletas que puderam ter, pela primeira vez, suas marcas nos rankings nacionais das modalidades. De acordo com as respostas ao questionário enviadas pelos participantes e feedbacks realizados durante as etapas o novo formato foi muito bem aceito pela comunidade esportiva e o conceito criado irá receber ajustes e melhorias para o futuro. Haverá já no ano de 2022 um aumento no número de sedes e competições.



CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO



Foto: Vista área do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro.



O Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro (CTPB) é uma das melhores instalações esportivas paralímpica do mundo. O espaço é do Governo do Estado de São Paulo e está sob gestão do CPB. O objetivo do CTPB é ser uma referência nacional para o desenvolvimento do esporte paralímpico no Brasil.

Devido a pandemia de COVID 19 as ações no CTPB estavam restritas aos treinamentos dos atletas das modalidades atletismo, natação e tênis de mesa, que têm o CTPB como base de treinamento diário de seus atletas de seleção brasileira. Com a melhora do cenário de saúde pública em relação à pandemia e avanço da vacinação no Brasil, as seleções brasileiras das demais modalidades retornaram à realização de fases de treinamentos a partir do mês de maio de 2021 seguindo um rígido protocolo estabelecido pela área de saúde do CPB.

Ao todo, foram realizadas mais de 70 semanas de treinamento das seleções brasileiras nas modalidades, atletismo, natação, bocha, futebol de cegos, goalball, basquete em cadeira de rodas, judô, badminton, tênis em cadeira de rodas, halterofilismo, canoagem, taekwondo, esgrima em cadeira de rodas, remo, vôlei sentado e tênis de mesa. Na véspera do embarque para Tóquio a concentração final da delegação brasileira ocorreu no CTPB.

A partir do mês de agosto de 2021, as competições começaram a retornar gradativamente às arenas esportivas do CTPB. Foram realizadas mais de 25 competições esportivas nas instalações do CTPB, sendo elas regionais, nacionais e internacionais.

Depois ficar mais de um ano com os treinamentos esportivos dos clubes paralímpicos suspensos, no início do mês de outubro de 2021, seguindo todos os protocolos elaborados pelo Departamento Médico do CPB, houve o retorno das atividades esportivas do Programa de Atendimento aos Clubes. Nos primeiros meses de retorno, o CPB disponibilizou espaço para treinamentos de 20 clubes paralímpicos.

Em relação à infraestrutura foram realizadas as seguintes obras no CTPB: instalação da cobertura da escada de acesso do estacionamento às quadras de tênis em cadeira de rodas e áreas administrativas; impermeabilização da cobertura do prédio residencial; instalação de catracas de acesso e gradil da academia de musculação; instalação de vidros protetores aumentando a altura do guarda corpo na praça de eventos; impermeabilização das paredes das quadras de vôlei sentado; instalação do sistema de chamado de emergência para utilização dos serviços de manutenção e limpeza.



O CTPB EM NÚMEROS NO ANO DE 2021

TOTAL DE EVENTOS

(esportivos, educacionais, treinamentos e outros):

174

TOTAL DE ATLETAS EM COMPETIÇÃO:

4.137*

TOTAL DE PARTICIPANTES

(comissões técnicas + atletas):

7.071*

TOTAL DE ATLETAS EM TREINAMENTO

(clubes + seleções + centro de referência + projeto escolar):

3.484*

TOTAL DE REFEIÇÕES NO RESIDENCIAL:

69.848

TOTAL DE HÓSPEDES:

4.540

* Os números são cumulativos mês a mês.



DESENVOLVIMENTO **ESPORTIVO**

O Comitê Paralímpico Brasileiro, em sua dimensão de desenvolvimento esportivo, tem como objetivos estratégicos ampliar programas de formação de profissionais do esporte e promover ações para o desenvolvimento do esporte paralímpico.

Para atingir as metas estabelecidas no planejamento estratégico foram criados projetos e ações que visam atender inclusão e iniciação esportiva para crianças e adolescentes com deficiência, militares vitimados, pacientes dos Centros de Reabilitação, alunos de escolas regulares e dos Institutos especializados e universitários com deficiência e um projeto de Educação Paralímpica que tem finalidade capacitar profissionais em diversas áreas de atuação no esporte paralímpico.

Há uma associação importante entre os pilares de inclusão e de capacitação ao fazer uma interface entre projetos que visam qualificar professores da rede de ensino a adaptar suas aulas de Educação Física para realizar inclusão das crianças e adolescentes com deficiência nas atividades desta disciplina, oportunizando que esse público participe das aulas e desfrute de todos os benefícios oferecidos pela prática esportiva.

Por fim, visando a renovação de atletas das seleções paralímpicas, há projetos estruturados com ações que atuam na detecção de alunos que se destacam em suas atividades esportivas e oferecem treinamento diferenciado a fim de prepará-los para ingressar em seleções de base e no alto rendimento.





Foto: Alunos da Escola Paralímpica de Esportes praticando exercício com sua professora do badminton.

ESCOLA PARALÍMPICA DE ESPORTES

Com a finalidade de promover ações para o desenvolvimento do esporte paralímpico o projeto Escola Paralímpica de Esportes foi implementado em 2018 e oferece aulas de iniciação esportiva para crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos em 10 modalidades no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Este projeto oferece aos alunos: transporte, uniforme, materiais esportivos, estrutura esportiva e lanches após os atendimentos.

Além da iniciação são oferecidas aulas de aperfeiçoamento aos jovens que apresentam bom desempenho esportivo durante as aulas. Esta atividade foi criada para consolidar uma estrutura esportiva que proporcione a este aluno receber suporte adequado para prosseguir nos treinos e melhorar sua performance podendo se tornar um atleta paralímpico.

Em 2021, foram atendidos 255 alunos de 11 municípios do estado de São Paulo.



FESTIVAL ESCOLA PARALÍMPICA DE ESPORTES

Outra ação importante do projeto é a organização de um “festival esportivo” a cada dois meses que acontece em uma manhã de sábado. Todos os alunos e familiares do Projeto Escola Paralímpica de Esportes são convidados a participar. O evento inicia com atividades para todos os participantes (pais, parentes, amigos de escola e filhos dos nossos funcionários) e em um segundo momento fica direcionado para as crianças e adolescentes do projeto. Ao final é servido um lanche para todos os participantes. O objetivo é oferecer aos alunos uma experiência em competições de forma lúdica, oportunizando os responsáveis um conhecimento maior do ambiente das práticas esportivas semanais.

Em 2021 foi realizado uma edição com a participação de 130 alunos e 104 responsáveis.





PARALIMPÍADAS ESCOLARES

Este é a maior competição escolar paralímpica do país. O evento oferece competições em 13 modalidades a alunos com deficiência na faixa etária entre 11 e 18 anos.

As equipes participam representando as Unidades Federativas do país e cada estado é responsável por organizar suas seletivas, realizando a convocação das seleções, além da execução das ações necessárias para efetivar a participação de suas delegações no evento.

Em contrapartida, o CPB é o organizador deste evento, oferecendo hospedagem, alimentação, transporte interno, estrutura esportiva, premiações e brindes aos participantes.

Em 2021 o evento foi realizado no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro-CTPB e contou com a participação 1.720 pessoas, dentre elas 916 atletas de 25 Unidades Federativas.

PARALIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS

O evento reúne universitários com deficiência de todas as Unidades Federativas, disputando seis modalidades paralímpicas. O evento tem como objetivo estimular a continuidade da prática esportiva para alunos universitários com deficiência.

Em 2021 participaram da competição 354 atletas, de 187 universidades de 16 unidades federativas, 88 profissionais e acompanhantes, totalizando 442 pessoas.



Foto: Participantes do Festival Paralímpico Loterias Caixa.

FESTIVAL PARALÍMPICO LOTERIAS CAIXA

O Festival Paralímpico Loterias Caixa é um evento criado com objetivo de ampliar a inclusão da criança com deficiência no esporte paralímpico em todo território nacional, por meio de “atividades lúdicas” despertando o interesse para a prática esportiva. Em 2021 o Festival foi realizado simultaneamente em 75 núcleos esportivos de todo o Brasil, com uma programação padronizada, distribuída em uma manhã de sábado, oportunizando a criança a conhecer três modalidades paralímpicas.

Em 2021, 9.376 alunos com deficiência das 27 unidades federativas participaram da ação, envolvendo 5.830 pessoas (responsáveis, professores, estagiários e políticos locais) totalizando 15.206 participantes.



CAMPING MILITAR PARALÍMPICO

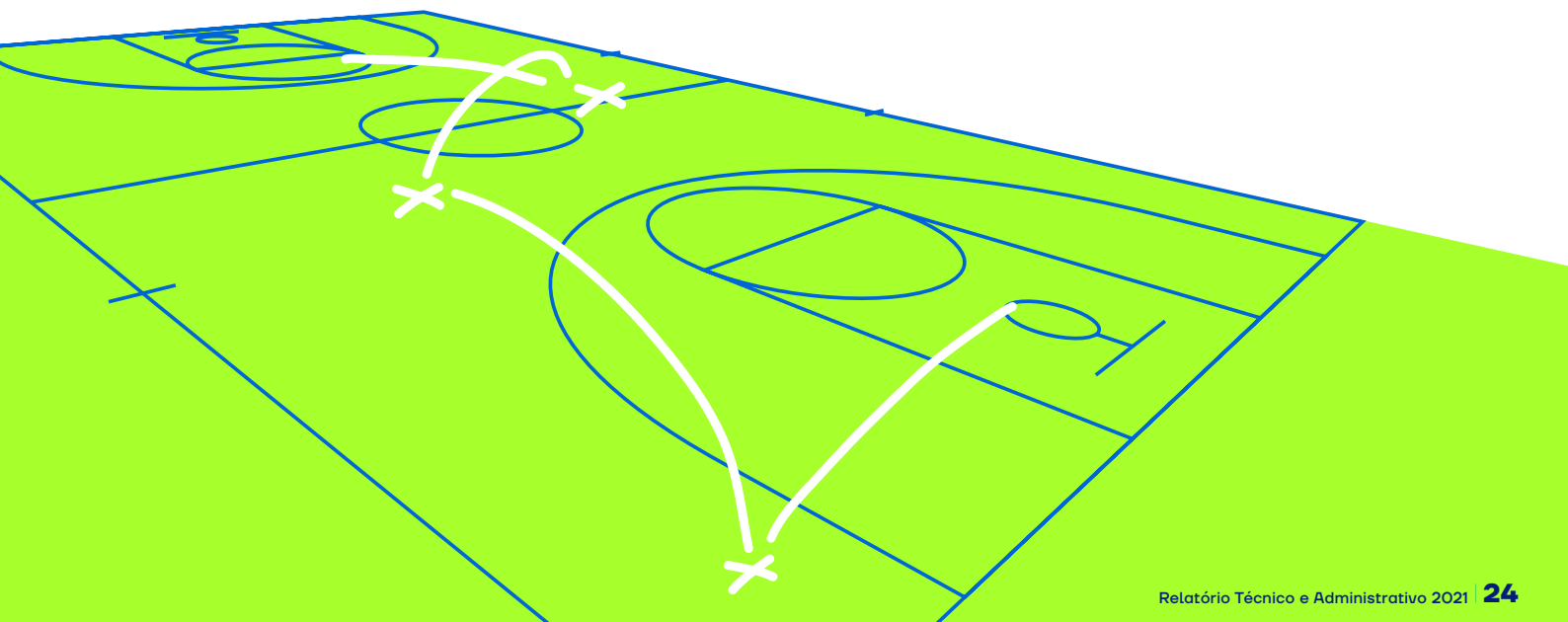
O evento reúne militares com deficiência, orientando-os para prática das modalidades paralímpicas na qual possam obter resultados expressivos nos campeonatos regionais e nacionais.

As ações do projeto em 2021 atenderam a um total de 27 militares com deficiência e capacitou 11 profissionais de nove unidades federativas.

CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO

O projeto tem como princípio implantar Centros de Referência Paralímpico em todas as Unidades Federativas, oferecendo à pessoa com deficiência o atendimento esportivo paralímpico desde a iniciação até ao alto rendimento. O objetivo é a descentralização das ações do Comitê Paralímpico Brasileiro e oferecer que mais atletas tenham acesso à prática esportiva e ao alto rendimento, além de capacitar profissionais no atendimento esportivo à pessoa com deficiência.

No ano de 2021, um total de 1.312 atletas foram atendidos em 12 centros de referência espalhados em oito unidades federativas.





EDUCAÇÃO PARALÍMPICA

O CPB, por meio de sua vertente de Educação Paralímpica, tem por objetivo ampliar programas de formação de profissionais do esporte difundindo conhecimento nas diversas áreas que abrangem o esporte paralímpico nacional. Os cursos são oferecidos em níveis de capacitação, habilitação e formação, visando qualificar profissionais em suas diversas áreas de atuação que consequentemente terão conhecimento para oferecer atendimento adequado aos atletas e por fim otimizar resultados em todas as dimensões esportivas.

A meta é capacitar o maior número possível de profissionais no país, atualmente estabelecida em 100.000 professores até 2025.

No ano de 2021, foram firmadas novas parcerias e oferecidos diversos cursos nos formatos on-line, EAD, presenciais e semipresenciais. O curso Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte já alcançou aproximadamente 35 mil profissionais certificados. Além disso, ainda foram ofertados 53 Cursos de Habilitação, 32 Cursos de Iniciação/Capacitação e 22.573 profissionais receberam certificação.

Com isso, o CPB alcançou profissionais de 3.467 municípios de 27 estados em todo o Brasil e conta com 157 parceiros, incluindo associações, universidades e secretarias.





CLASSI FICAÇÃO





A Classificação Esportiva Paralímpica (CEP) é fundamental para o desenvolvimento das modalidades paralímpicas. O CPB é responsável por gerenciar todas as classificações nacionais das modalidades em que atua como Confederação, assim como dar suporte aos atletas em suas classificações internacionais.

Além disso, o CPB como entidade nacional filiada ao Comitê Paralímpico Internacional – IPC (sigla internacional), é responsável por dar suporte às outras confederações nacionais em eventos multiesportivos organizados pelo IPC.

CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS

No ano de 2021, devido ao cenário pandêmico, o CPB, seguindo os protocolos de prevenção contra a Covid-19, realizou no final do primeiro semestre e início do segundo, as competições seletivas de Atletismo e Natação para Tóquio, com a oferta de classificação internacional visando minimizar o impacto da classificação nos Jogos Paralímpicos de Verão Tóquio 2020. Tal oferta, deu a oportunidade de classificação internacional para atletas com deficiência física com status de classe Novo ou Revisão para que pudessem disputar as vagas e ter chance de compor a delegação brasileira. Já para os atletas com deficiência visual, foi realizado, previamente às seletivas, um evento de classificação visual internacional fora de competição, no qual foi possível atender as modalidades Atletismo, Natação, Goalball e Judô.

Além das oportunidades internacionais já citadas que foram realizadas em território nacional, também foram organizadas duas missões internacionais com o intuito de realizar classificação internacional antes dos Jogos Paralímpicos – o Campeonato Europeu de Natação realizado em Portugal e o Grand Prix de Atletismo realizado na Suíça.



Durante os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 o CPB deu suporte à classificação internacional para 11 atletas de quatro modalidades (Atletismo, Bocha, Remo e Vôlei Sentado).

SEGUE ABAIXO O QUANTITATIVO DE CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE ATLETAS BRASILEIROS NO ANO DE 2021:

Atletismo: Físico (15), Visual (14), Intelectual (2), Total:31

Bocha: 1

Goalball: 6

Judô: 6

Natação: Físico (20), Visual (4), Intelectual (2), Total: 26

Remo: 2

Vôlei Sentado: 5

Dessa forma, no ano de 2021 foi oferecido suporte a 77 classificações internacionais de atletas brasileiros em 7 modalidades nos 3 tipos de deficiência (física, visual e intelectual).



CLASSIFICAÇÕES REGIONAIS E NACIONAIS

Já no segundo semestre, o CPB atendeu as competições nacionais realizando o processo de classificação nos atletas com status de classe Novo ou Revisão, contribuindo assim, com a expansão do esporte paralímpico como um todo.

SEGUIRE ABAIXO O QUANTITATIVO DE ATLETAS CLASSIFICADOS EM CADA MODALIDADE:

FÍSICA

Atletismo: 256

Natação: 185

Halterofilismo: 25

Tiro Esportivo: 42

VISUAL

Atletismo e Natação: 146

INTELECTUAL

Atletismo e Natação: 372 (em parceria com a CBDI)

Em parceria com as confederações, realizamos classificações nos seguintes eventos: Paralimpíadas Universitárias, Paralimpíadas Escolares e Seletivas Escolares Estaduais (São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro).



SEGUE ABAIXO O QUANTITATIVO DAS CLASSIFICAÇÕES EM SUAS RESPECTIVAS MODALIDADES:

FÍSICA

Bocha: 41

Futebol PC: 16

Badminton: 27

Tênis de Mesa: 19

Basquete em Cadeira de Rodas: 40

Vôlei Sentado 29

VISUAL

Goalball: 24

Futebol de cegos: 6

Judô: 17

INTELECTUAL

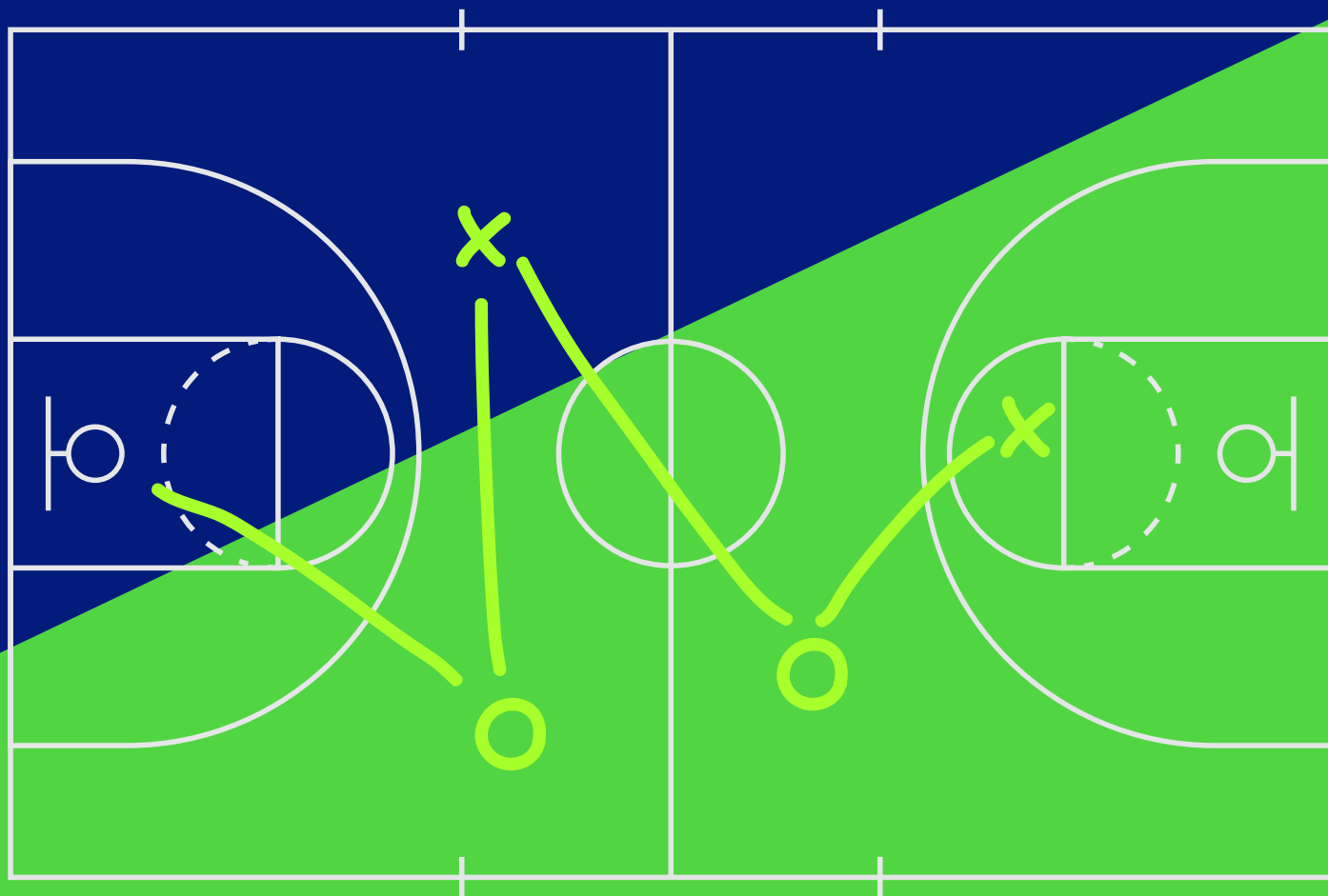
Tênis de Mesa: 20

Assim sendo, ocorreram 1026 classificações nacionais em modalidades gerenciadas pelo CPB e 239 classificações em eventos CPB com a parceria das confederações nacionais.

Por fim, 1342 classificações tiveram o suporte de classificação do CPB, independente da modalidade, tipo de deficiência e abrangência.



CIÊNCIA DO ESPORTE



O CPB, por meio de sua coordenação de Ciência, atua na interface entre avaliações/monitoramento de desempenho físico com treinadores e preparadores físicos. O seu principal objetivo está em fornecer e auxiliar a aplicação de informações de testes físicos e análises de desempenho no processo de tomada de decisão das modalidades paralímpicas durante o treinamento.

Para isso, cria e organiza banco de dados de várias modalidades de diferentes protocolos de avaliação de capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade e coordenação motora) e do desempenho em competições, gerando relatórios individualizados transversais e longitudinais. Além disso, trabalha na publicação científica para disseminar informações relevantes à comunidade a fim de contribuir para a formação e desenvolvimento de profissionais da área do esporte paralímpico.

Dentre as ações estão a gestão da academia de musculação do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro - CTPB, o controle de desempenho em competições, execução e controle de avaliações físicas de diversas modalidades e publicações científicas.





Foto: Academia do Centro de Treinamento Paralímpico.

ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO DO CTPB

No início do ano de 2021 o CPB retomou suas atividades presenciais com a reabertura do CTPB dando continuidade ao acompanhamento do treinamento dos atletas. Em razão da pandemia e da preparação para os Jogos Paralímpicos de Tóquio, o CPB concentrou esforços na gestão da utilização da academia criando um protocolo de utilização junto ao Departamento de Saúde que evitou o cruzamento de modalidades esportivas e restringiu o número de atletas por período, permitindo o acesso seguro de todas as modalidades participantes dos Jogos Paralímpicos de Tóquio.

Durante todo o ano de 2021 a academia de musculação teve mais de 8.955 atendimentos, sendo 7.334 a atletas de 17 modalidades paralímpicas (esses números são por atendimento, tendo repetição nos atletas e pessoas atendidas).



CONTROLE DE DESEMPENHO EM COMPETIÇÕES

Em relação às análises de desempenho, a atuação ocorreu na sistematização do levantamento e monitoramento do desempenho em competições internacionais (Campeonatos Mundiais e Jogos Paralímpicos) a fim de criar uma base de dados e estudos específicos para os Esporte de Alto Rendimento, Desenvolvimento, Classificação e Comunicação do CPB. Com esses estudos foi possível, além de auxiliar na previsão da performance de vários atletas nessas competições, auxiliar as modalidades administradas pelo CPB a criarem critérios de convocação e analisarem tecnicamente os adversários, além de contribuir com a formação do critério de concessão de bolsas de patrocínio individual geridas pelo CPB.

Em 2021, foram realizados 152 atendimentos neste sentido, impactando uma base de dados de mais de 600 atletas de diferentes idades e categorias. Todo esse trabalho só foi possível pela integração das informações por meio de um sistema de Business Intelligence adquirido pelo CPB em 2019.

Além disso, foi realizado um projeto de Desenvolvimento Esportivo a fim de disponibilizar uma planilha de consulta dos resultados de todas as classes e provas das modalidades de atletismo e natação para que os treinadores de todos os Centros de Referência do CPB possam classificar e monitorar seus atletas em comparação a marcas mundiais de forma interativa e rápida.



EXECUÇÃO E CONTROLE DE AVALIAÇÕES FÍSICAS

Nas ações de avaliação física, são realizadas a execução dos protocolos de avaliação e a construção do banco de dados para a posterior geração de relatórios individualizados de atletas. Durante o ano de 2021 foram atendidas 18 modalidades paralímpicas (75% da meta estabelecida no planejamento estratégico) por meio de diferentes protocolos gerando mais de 6 mil atendimentos (avaliações, filmagem, análise de composição corporal) em 323 atletas de alto rendimento de forma presencial e a distância, o que corresponde à 92% da meta estabelecida no planejamento estratégico. Dentre esses atendimentos estão o acompanhamento de três profissionais de Ciência do Esporte nos Jogos Paralímpicos de Tóquio no atendimento às modalidades de atletismo e natação, além da participação e suporte ao escritório do CPB durante os Jogos.

Além disso, o trabalho realizado também contribuiu para o controle e avaliação de atletas em formação durante Campings e Paralimpíadas Escolares. Nesses eventos foram realizados 990 atendimentos em 260 atletas de diferentes estados brasileiros.

Especificamente nas Paralimpíadas Escolares, foi realizada uma ação capacitando professores dos Centros de Referência para que eles realizem as avaliações padronizadas pelo CPB, a fim de criar um banco de dados consultivo e preditivo de desempenho de futuros atletas. Com essa ação será possível monitorar a evolução de atletas do Brasil todo e encaminhar essas informações aos coordenadores de modalidades para melhor seleção e ajustes no processo de treinamento.



ATLETA CIDADÃO





Foto: Participantes do Programa CPB Atleta Cidadão.

O programa CPB Atleta Cidadão é uma iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro que visa proporcionar aos atletas paralímpicos, da iniciação ao alto rendimento, por meio de palestras, cursos, workshops, seminário, formações, entre outras iniciativas, condições para o desenvolvimento pleno, pessoal e profissional, durante e pós carreira desportiva. Desde 2017, quando o Comitê Paralímpico Brasileiro passou a entender seu posicionamento social, como um agente atuante na inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, não só de maneira indireta como o esporte já faz de forma soberana, mas com ações direcionadas que possibilitem essa inclusão, o programa passou a ter seu foco ampliado, com o aumento de seu público alvo para todo atleta que participe de competições e ações desenvolvidas pelo CPB e confederações filiadas, e também com uma preocupação constante com o desenvolvimento pleno da cidadania do atleta paralímpico.



Importante destacar que o programa passou por mudança em sua estrutura no ano de 2021, quando desde então estão sendo envidados esforços e empenho a fim de:

Resgatar as ações, dados e passos que já foram dados até o momento.

Estruturar o programa o alinhando ao propósito principal.

Estabelecer um caminho de formação do atleta dentro do programa de maneira que, ao finalizar sua participação em competições paralímpicas, o atleta esteja em plenas condições de permanecer econômica e socialmente ativo.

Ampliar o número de parceiros.

INICIATIVAS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA CPB ATLETA CIDADÃO

Com o apoio de uma assessoria externa, capacitada para realizar este tipo de ação e, principalmente, com conhecimento no que se refere às especificidades que envolvem o ambiente das organizações de pessoas com deficiência, foi realizado um planejamento estratégico do programa com vistas a nortear as ações, metas e objetivos entre os anos de 2022 a 2024.



O planejamento foi composto por três fases, visando buscar envolver os diferentes níveis de stakeholders relacionados com o programa: atletas paralímpicos, colaboradores do CPB, técnicos e membros de equipes multidisciplinares que estão em contato direto com o cotidiano do atleta.

No primeiro momento, por meio de uma visita a documentos antigos do programa, publicações nas mídias, documentos do CPB e entrevistas realizadas com representantes de cada grupo supra relacionados, procurou-se fazer um resgate histórico do programa, assim como, entender a percepção da comunidade paralímpica em relação ao programa atualmente e ao que se espera dele.

Isto feito, o segundo momento do planejamento foi composto por um encontro presencial, na sede do Comitê Paralímpico Brasileiro, com duração de dois dias, no qual estiveram reunidos representantes de cada um dos segmentos de stakeholders já mencionados, para discutirem as bases do planejamento do Programa Atleta Cidadão, guiados pelos apontamentos aferidos na primeira fase desse planejamento. Foram definidas, a missão e visão do Programa Atleta Cidadão, assim como seus objetivos e metas para o período dos três anos subsequentes.

O terceiro momento desse planejamento, tratou da construção, com base em todas as discussões do momento presencial, de um documento com uma Matriz de apoio para implementação do plano de ação e monitoramento do trabalho.

Estiveram envolvidos, nos dois momentos iniciais do projeto, cerca de 150 stakeholders, entre participações presenciais, on-line, ou via formulário de consulta. Desse total, 133 foram participações de atletas.



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO

O programa tem uma parceria com a Sociedade de Ensino Superior Estácio, que visa proporcionar, a atletas paralímpicos que cumpram os requisitos para serem beneficiados do programa, bolsas de 100% em diversos cursos de graduação e pós graduação.

Para gozar do benefício os candidatos devem concorrer ao pleito de acordo com os critérios publicados no edital de convocação do processo seletivo e serem aprovados no vestibular da Sociedade de Ensino Superior Estácio.

No ano de 2021 foram abertos dois processos seletivos, um em cada semestre, nos meses de fevereiro e junho, tendo sido contemplados um total de 162 novas bolsas de estudos entre graduação e pós-graduação. Outrossim, o Programa CPB Atleta Cidadão permaneceu dando suporte e atendimento a 121 atletas já ingressantes em anos anteriores na Sociedade de Ensino Superior Estácio.

EY INSTITUTE

A parceria do Programa CPB Atleta Cidadão e a EY Institute foi responsável pelas seguintes ações:

EMPODERA

Curso oferecido pela EY Institute, com vistas a oferecer conhecimentos a atletas paralímpicos importantes para a inserção no mercado de trabalho.

Conforme o interesse e o aproveitamento do candidato, ele pode ser incorporado ao quadro de colaboradores da empresa. Nove atletas realizaram a formação.



TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

Um programa de coach e mentoria, oferecido por profissionais voluntários da EY Institute.

O programa consiste em uma série de 10 encontros, em média, entre o atleta e seu coach, de maneira virtual ou por telefone, nas quais o coach atua como facilitador, fazendo uso de ferramentas próprias do programa, a fim de que o atleta chegue ao final do processo com uma ideia clara do que fazer em termos profissionais, após finalizar a sua participação em competições.

A turma três do Transformação Profissional, que foi concluída no ano de 2021, contou com a conclusão do processo de coach e mentoria de nove atletas.

No ano de 2021 foi renovado o contrato de parceria entre o Programa CPB Atleta cidadão e a empresa Adecco Recursos Humanos SA.

Já, no mês de dezembro, foi realizada a palestra “Como se apresentar em público, fruto dessa parceria, da qual participaram 23 atletas.

CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Tratou-se de uma iniciativa promovida com vistas a oferecer aos Atletas que participaram dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, subsídios, conhecimento e ferramentas para poderem organizar, gerenciar e estruturar suas finanças pessoais. O workshop foi realizado em quatro encontros on-line, nos dias 12, 19 e 26 de novembro e 03 de dezembro de 2021, das 11h às 12h30.

Os atletas tiveram a oportunidade de participar dos encontros, no momento em que as aulas eram ministradas, pela plataforma zoom, porém as aulas ficaram gravadas, podendo ser acessadas posteriormente, quer seja para que fossem assistidas novamente, ou mesmo para que pudessem ser assistidas pelos atletas que não conseguiram se conectar no momento que o workshop estava sendo ministrado. Esta ação contou com 66 atletas inscritos.



RESULTADOS

O Programa CPB Atleta Cidadão em conjunto com seus parceiros realizou, no ano de 2021, 527 atendimentos para 457 atletas, sendo que 290 atletas participaram de ações continuadas e 167 de ações pontuais. Para fins de elaboração do indicador “Ações Continuadas”, foram considerados 285 atletas atendidos pela bolsa de estudos de graduação e pós graduação oferecida pelo parceiro Sociedade de Ensino Superior Estácio. Já no indicador “Ações Pontuais” foram relacionados atletas que tenham participado de ações isoladas oferecidas pelo programa. Ainda que o atleta tenha participado de mais de uma ação, mas que não caracterize formação, continuidade ou inter-relação.



PROJETOS DE PATROCÍNIO INDIVIDUAL DE **ATLETAS**

Os projetos de patrocínio individual de atletas que atualmente são geridos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro são o Time São Paulo e o Time Caixa. Ambos os projetos são realizados em parceria com instituições externas, sendo os recursos financeiros oferecidos pelo Governo do Estado de São Paulo para o Time São Paulo e as Loterias Caixa para o Time Caixa. Ambos os projetos são financiadores de bolsa incentivo a atletas de alto rendimento e atletas jovens com destaque nos cenários nacional e internacional.

Os critérios técnicos para a indicação e admissão de atletas nos projetos é construído pelo corpo técnico do CPB em conjunto com o Conselho de Atletas do CPB.

Em 2021, os dois projetos juntos ofereceram um total de 126 vagas de junho a setembro, atendendo a um total de 104 atletas diferentes; e 135 vagas de outubro a dezembro, atendendo a um total de 109 nomes.





TIME SÃO PAULO

Em 2021, o Time São Paulo beneficiou 57 atletas de 11 modalidades diferentes. Os contratos foram firmados pelo período de 12 meses, sendo de janeiro a dezembro de 2021. Os atletas do Time São Paulo tiveram participação fundamental na vitoriosa campanha do Brasil em Tóquio, pois conquistaram 33 medalhas, sendo 7 de ouro, 7 de prata e 19 de bronze, e foram responsáveis por 45,83% das medalhas conquistadas pelo Brasil.

TIME CAIXA

O Time Caixa foi dividido em duas etapas no ano de 2021. Após discussões com o corpo técnico e Conselho de Atletas, determinou-se que a primeira composição do Time Caixa duraria quatro meses, de junho a setembro, até antes da realização dos Jogos Paralímpicos.

Após os Jogos, nova avaliação foi realizada, analisando os resultados dos Jogos, e novo contrato assinado por oito meses, outubro a maio (2022), com aqueles que passaram a cumprir o critério de entrada estabelecido. Essa divisão foi pensada a fim de atender a todos os atletas que alcançaram bons resultados nos Jogos Paralímpicos.

Em 2021 o Time Caixa atendeu 69 atletas de 14 modalidades na primeira fase (junho a setembro), e 78 atletas e 13 modalidades na segunda fase (outubro a maio). Dos atletas medalhistas nos Jogos 61 fazem parte do Time Caixa.



JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Foto: Vista aérea da cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos de Tóquio de 2020.



O Comitê Paralímpico Brasileiro é o responsável por planejar, organizar, executar e financiar a missão brasileira em Jogos Paralímpicos e Parapan-Americanos.

O ano de 2021 foi o ano dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020, que aconteceram de 24 de agosto a 5 de setembro, em razão do adiamento da competição por causa da pandemia mundial da Covid-19.

A pandemia tornou a organização e a execução logística dos Jogos mais complexa, uma vez que foram adotadas diversas medidas sanitárias de proteção, como a necessidade de testes antes e durante a estadia no Japão, monitoramento de saúde por aplicativos, restrições de data de entrada e saída na Vila Paralímpica para evitar maiores aglomerações e restrição de passageiros chegando ao país por voo.

A delegação brasileira foi composta por 435 pessoas nos Jogos Paralímpicos Tokyo 2020. Foram 234 atletas, 25 parceiros de competição (19 atletas-guia, três calheiros de bocha, dois goleiros e um timoneiro), 44 oficiais médicos (11 médicos, quatro enfermeiros, três massoterapeutas, 22 fisioterapeutas, um nutricionista e três psicólogos), 16 oficiais administrativos e 116 oficiais técnicos das equipes.

Esta foi a maior delegação brasileira da história em participações em Paralimpíadas no exterior e a que obteve a melhor campanha de todos os tempos.

A missão brasileira voltou do Japão com 22 ouros, 20 pratas e 30 bronzes, totalizando 72 medalhas e um 7º lugar no quadro geral de medalhas padrão ouro.

Abaixo segue quadro comparativo de medalhas do Brasil desde Londres 2012.

JOGOS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL	POSIÇÃO
Londres 2012	21	14	8	43	7
Rio 2016	14	29	29	72	8
Tóquio 2020	22	20	30	72	7



A sétima posição em Tóquio foi muito disputada, conforme é possível verificar no quadro geral de medalhas da competição, mostrando que o Brasil tem grande potencial para continuar sua evolução

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL	POSIÇÃO
China	96	60	51	207	1
Grã-Bretanha	41	38	45	124	2
Estados Unidos	37	36	31	104	3
Comitê Paralímpico Russo	36	33	49	118	4
Holanda	25	17	17	58	5
Ucrânia	24	47	27	98	6
Brasil	22	20	30	72	7

Foram realizados períodos prévios de treinamento e aclimatação no Brasil, para as modalidades Esgrima em Cadeira de Rodas, Taekwondo, Ciclismo e Tiro Esportivo, na Alemanha, para o Hipismo, em Portugal, para o Triatlo, e no próprio Japão, onde foi realizada a principal operação de aclimatação, na cidade de Hamamatsu.

A cidade de Hamamatsu contatou o Brasil ainda no início do ciclo Tóquio, manifestando o seu interesse em ser a cidade sede oficial de aclimatação do Brasil para os Jogos de Tóquio. A cidade ofereceu toda a estrutura necessária para atendimento da delegação, arenas montadas com os materiais e equipamentos oficiais, hospedagem, alimentação, transporte e protocolo relacionado à Covid-19. Foram disponibilizadas instalações e estrutura aos atletas de Atletismo, Tiro com Arco, Badminton, Bocha, Canoagem, Futebol de Cegos, Goalball, Judo, Halterofilismo, Remo, Vôlei Sentado, Natação, Tênis de Mesa e Tênis em Cadeira de Rodas. Ao todo mais de 390 pessoas participaram dessa aclimatação.



SAÚDE



O departamento de saúde do CPB é uma área essencial para prover o suporte e o desenvolvimento das modalidades paralímpicas com a finalidade de atingir a melhor performance esportiva pautada em ações multidisciplinares preventivas, de recuperação e tratamento abordando o atleta no campo biopsicossocial.

É oferecido suporte a todas as Confederações Paralímpicas nos eventos multiesportivos Jogos Paralímpicos e Jogos Parapan-Americanos, e em fases de treinamentos e competições nacionais de modalidades realizadas no CTPB.

Diante do cenário pandêmico do novo coronavírus as equipes médica e de enfermagem atuaram diretamente nos ajustes de protocolo da doença, além de avaliarem continuamente a situação e comportamento do vírus dentro e fora do país, com o objetivo de assegurar que todas as competições fossem realizadas de forma segura e de suportar toda a comunidade paralímpica neste sentido.

CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

A área de saúde do Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro é composto das equipes de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia que oferecem assistência direta a quatro modalidades esportivas paralímpicas (atletismo, natação, halterofilismo e tiro esportivo) e suporte às confederações nacionais de outras modalidades que realizam competições, treinamentos e eventos no local.



JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Durante o ano de 2021, grande parte dos esforços foram direcionados aos Jogos Paralímpicos de Tóquio, com atuação em ações preventivas (avaliação pré-participação), tratamentos assertivos que possibilitaram uma rápida resposta às intervenções dos atletas e recuperação dos atletas lesionados, cuidados de naturezas diversas e que se articulam entre si para melhor atender às necessidades do atleta. Também foram ofertados atendimentos individuais e em grupos (presencial e on-line) para avaliações física, comportamental, emocional e nutricional nesse período de intensa ansiedade para o grupo, no qual esses fatores interferem diretamente na performance e, por consequência, no resultado.

Em relação aos protocolos de saúde da COVID-19 nos Jogos, os médicos e equipe administrativa apoiaram a delegação intermediando as ações e provendo todas as ações e documentos exigidos pelo Comitê Organizador Local para a participação no evento, coordenando a utilização dos aplicativos de monitoramento de saúde, organizando a realização dos testes exigidos, monitorando o estado de saúde de todos e controlando a aplicação e adesão de todos aos protocolos.

No evento, o departamento atuou com uma área de saúde que contou com 11 médicos, 04 enfermeiros e 25 fisioterapeutas que proveram atendimento a toda a delegação em todos os níveis.



CONCLUSÃO



O Ano de 2021 foi marcado pela campanha histórica do Brasil em Jogos Paralímpicos. A participação no evento foi um grande desafio para todos os atletas e para toda comunidade paralímpica. Devido ainda à pandemia, o CPB se organizou para proteger ao máximo os atletas e profissionais envolvidos nos Jogos, ao mesmo tempo em que fez todos os esforços para proporcionar as melhores condições de preparação.

O resultado do Brasil nos Jogos foi o melhor de todos os tempos, conquistando a sétima posição no quadro geral de medalhas com um total de 72 medalhas, sendo: 22 ouros, 20 pratas e 30 bronzes.

Importante ressaltar também que o CPB se organizou não só nas ações de alto rendimento, mas também para dar continuidade às ações de base, desenvolvimento, educação e saúde, sempre norteando-se pelo seu planejamento estratégico a fim de atingir os objetivos e metas propostos e garantir a aplicação de sua missão de promover o esporte paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e incluir a pessoa com deficiência na sociedade.

Em um ano muito difícil devido à pandemia de COVID 19 os resultados expressivos do Brasil nos Jogos paralímpicos somente foram possíveis com o apoio dos patrocinadores e parceiros do CPB, às Confederações, aos Clubes, à todos os profissionais envolvidos no desporto paralímpico e especialmente à dedicação de todos os atletas paralímpicos.



COMITÉ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO

